

## CARTA DO GESTOR | JUNHO 2024

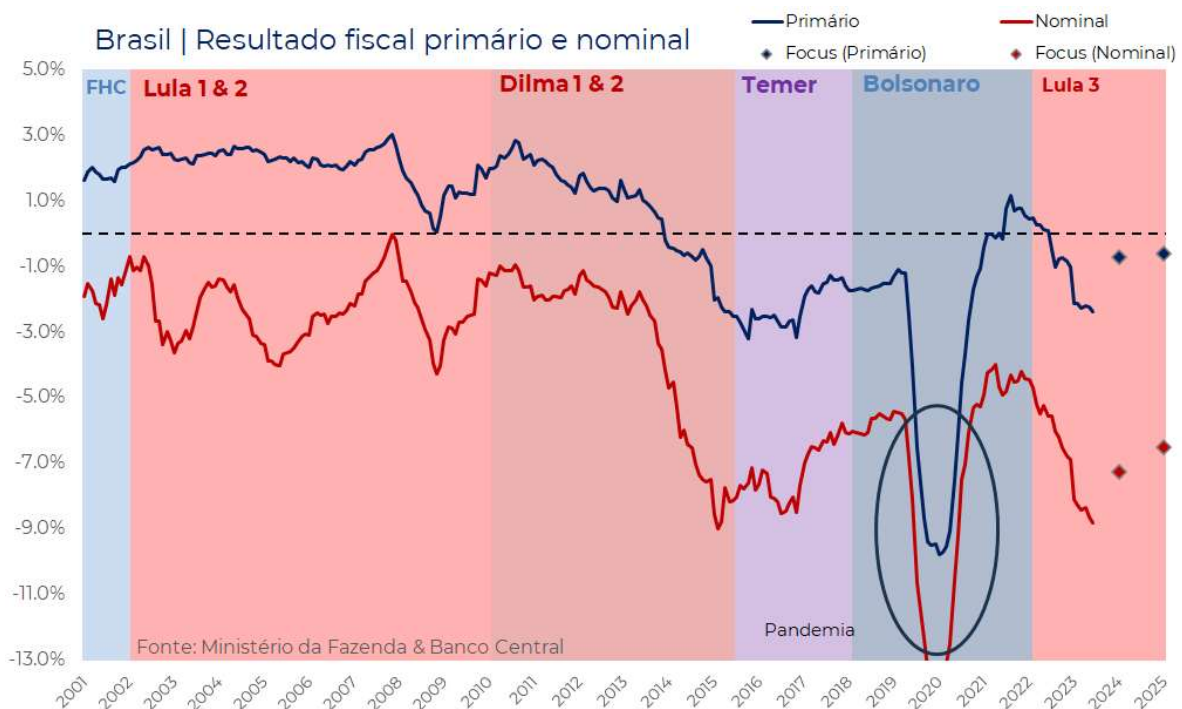


**Resultados do mês.** O fundo BlueLine Alpha FIC FIM teve retorno de 0,12% em junho, acumulando -1,81% nos últimos 12 meses. O risco do fundo se manteve relativamente baixo ainda em função da falta de visibilidade macro global. As estratégias aplicadas em juros de países desenvolvidos selecionados, parcialmente protegidas por posições tomadas nos EUA funcionou bem, mas as perdas na curva mexicana levaram a carteira de juros a apresentar resultado negativo de -23bps. O México também foi o detrator no livro de câmbio (-7bps), que foi bem na porção long USD, mas uma parcela comprada em MXN pesou negativamente nessa carteira. As posições em bolsa não geraram resultados relevantes em junho.

**Cenários: Atividade em desaceleração dá consistência à desinflação americana.** Os indicadores econômicos do 2T24 têm favorecido o cenário de retomada do processo de desinflação e de atividade econômica em desaceleração, sem desencadear uma freada brusca nas economias desenvolvidas. Nesse contexto, os BCs desses países têm adquirido confiança para iniciar seus ciclos de corte de juros mesmo antes do FED (Euro, Suíça, Canadá, Suécia, por exemplo) ou mesmo sinalizar alívio monetário iminente, como fez o Banco da Inglaterra. Nos EUA, após uma rodada de dados benignos de inflação que desfez o temor causado pelos indicadores fortes do 1T24, os dados de atividade recentes têm vindo mais fracos tanto no setor de bens como no de serviços, deixando o balanço de riscos mais favorável para o início do ciclo de cortes ainda neste ano.

**Restrições fiscais e Congresso dividido limitam riscos de guinada econômica, mas ruído eleitoral em desenvolvidos afeta mercados.** O alinhamento de fatores econômicos para o início do corte de juros pelo FED pode coincidir com o auge do ciclo eleitoral nos EUA e suas incertezas relacionadas a riscos fiscais e de políticas de comércio exterior. O início de um ciclo de relaxamento monetário, aliado a incertezas de política econômica devem pressionar tanto a inclinação da curva de juros como o dólar, ambos para cima. Mas uma guinada mais relevante da política econômica dos EUA (e em outros países desenvolvidos que estão passando por processos eleitorais conturbados como Reino Unido e França) parece limitada pelas restrições fiscais vigentes e por um Congresso provavelmente dividido, reduzindo a margem de manobra para o vencedor das eleições.

**Nos emergentes, sinalização fiscal dá o tom nos mercados.** Nos últimos meses, três dos mais relevantes países emergentes, a saber, Índia, México e Brasil, enfrentaram fortes turbulências no preço de seus ativos, mas a magnitude e duração do stress variou significativamente, conforme as sinalizações que cada governante emitiu no tocante à responsabilidade fiscal, monetária e a reformas estruturantes. O caso da Índia é mais simples, com o susto dos mercados com a perda da supermaioria parlamentar de Narendra Modi durando apenas alguns dias, com posterior estabilização após a constatação que o esforço de reformas modernizadoras deve continuar, assim como as diretrizes fiscais. No México, apesar de incertezas remanescentes sobre como a presidente eleita Sheinbaum irá implementar mudanças que podem alterar o equilíbrio institucional entre os poderes, sinais mais promissores de manutenção da responsabilidade fiscal e de um ministério formado majoritariamente por técnicos têm tranquilizado o mercado, abrindo a possibilidade de o Banxico voltar a cortar os juros. Por fim, no Brasil, apesar da boa performance nos indicadores econômicos, a resistência do presidente Lula a implementar o tão necessário ajuste fiscal gerou uma espiral negativa no preço dos ativos e nas expectativas de inflação, motivando a interrupção do ciclo de corte de juros do Copom. Um ajuste na fala do presidente Lula quanto ao cumprimento do arcabouço fiscal aliviou recentemente a crise de confiança, mas o escrutínio do mercado permanecerá alto enquanto medidas fiscais não forem efetivamente implementadas.



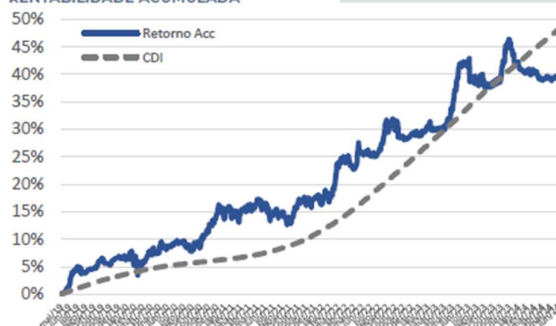
**Posicionamento atual.** O FED tem dado indicações de que não vê urgência em iniciar seu ciclo de juros, mas outros BCs em países desenvolvidos devem atuar de forma mais agressiva do que seus mercados precificam, criando oportunidades de operar aplicados em países como Suécia, Canadá e Nova Zelândia. O cenário no México desanuviou e voltamos a aplicar juros nesse país. Essas posições aplicadas encontram proteção parcial tomada na inclinação da curva americana. No câmbio, com o diferencial de juros e ruídos políticos como fatores determinantes, a posição líquida permanece comprada em USD, principalmente contra o CNH, CAD e BRL. Na bolsa, as posições compradas se concentram nos EUA e em tecnologia, juntamente com apostas menores na Europa e Índia. Já no Brasil, continuamos com viés negativo via bolsa e moeda.

## BlueLine Alpha FIC FIM

### HISTÓRICO DE RENTABILIDADE <sup>1</sup>

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	12M	Início <sup>2</sup>
2024	Fundo	-2,80%	-1,42%	0,34%	-1,09%	0,11%	0,12%	-	-	-	-	-	-	-4,68%	-1,81%	39,51%
	% CDI	-	-	41%	-	13%	15%	-	-	-	-	-	-	-	-	82%
2023	Fundo	-0,31%	1,30%	-0,37%	0,10%	2,51%	6,54%	-0,42%	-2,07%	-0,32%	-0,10%	1,47%	4,53%	13,30%	13,30%	46,36%
	% CDI	-	141%	-	11%	223%	610%	-	-	-	-	160%	506%	102%	102%	114%
2022	Fundo	-0,45%	0,70%	4,65%	0,96%	-1,16%	2,32%	-0,38%	0,87%	3,95%	-0,05%	-2,04%	0,56%	10,19%	10,19%	29,18%
	% CDI	-	93%	504%	115%	-	229%	-	75%	369%	-	-	50%	82%	82%	119%
2021	Fundo	-0,81%	0,10%	1,08%	0,64%	0,84%	-0,41%	-1,51%	0,39%	-1,33%	2,67%	0,05%	0,76%	2,41%	2,41%	17,23%
	% CDI	-	73%	545%	308%	313%	-	-	91%	-	555%	8%	99%	55%	55%	159%
2020	Fundo	-0,25%	-1,00%	0,53%	1,40%	0,08%	0,95%	0,84%	0,10%	-1,53%	0,52%	2,63%	2,96%	7,38%	7,38%	14,47%
	% CDI	-	-	156%	491%	33%	443%	434%	61%	-	329%	1.758%	1.800%	267%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1,39%	3,59%	-0,94%	0,65%	1,51%	-0,96%	1,26%	6,60%	6,60%	6,60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%	201%

### RENTABILIDADE ACUMULADA



### ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 314.612.736
PL médio dos últimos 12 meses	R\$ 341.279.579
PL atual Fundo Master	R\$ 367.168.145
Retorno Acumulado	39,51%
Retorno Médio Mensal	0,55%
CDI Acumulado	48,12%
Volatilidade anualizada	5,01%
Sharpe	-0,35
Número de meses negativos	23
Número de meses positivos	38
Número de meses abaixo do CDI	36
Número de meses acima do CDI	25
Maior rentabilidade mensal	6,54%
Menor rentabilidade mensal	-2,80%

<sup>1</sup> Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

<sup>2</sup> Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.



Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 – Pinheiros

Tel. +55 11 4280-7442

[blueline.com.br](http://blueline.com.br)

A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos